

EDUCAÇÃO POPULAR: TEMAS, IDEIAS E SUJEITOS PRESENTES NAS CARTAS PEDAGÓGICAS DE CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

*Fernanda dos Santos Paulo*¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8022-9379>

Resumo: Este artigo é parte do resultado de uma pesquisa de dois anos, cujo protagonista é o educador popular Carlos Rodrigues Brandão e o objeto de estudos é o seu acervo de correspondências datadas entre 1964 e 1980. Cartas caracterizadas como Cartas Pedagógicas. Esses documentos contribuirão para a continuidade da história da Educação Popular, em especial com temas, ideias e sujeitos pouco ou nada visibilizados no âmbito acadêmico. Nesse texto será pautado a presença da Educação Popular em 94 cartas analisadas. A abordagem do estudo é qualitativa com análise documental a partir de documentos de primeira mão (as correspondências) e reflexões a partir de estudos originários desta pesquisa (Paulo; Dickmann, 2020, 2021; Paulo; Gaio, 2021), assim como uso de entrevistas e-mails recebidos por Brandão. Localizamos 19 sentidos e/ou usos de Educação Popular, sendo que se destacam três: Educação Popular Intersetorial, Educação Popular decolonial e Educação Popular multicultural. Igualmente, identificamos a Educação Popular clandestina em tempos de ditadura civil militar. Assim, as Cartas Pedagógicas de Brandão apresentam encontros entre o passado, o presente e perspectivas de futuro, revelando que a Educação Popular com o sentido crítico-emancipatório é constituída por várias educações populares.

Palavras-chave: Educação Popular Freiriana; Cartas Pedagógica; Educação Popular Intersetorial, Multicultural e Decolonial; Rede Colaborativa e Engajada de Educação Popular; Intelectual Conectivo.



¹ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos, Bosista Capes - Proex (2014-2018). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Bosista CNPq (2012-2013). Especialista em Educação Popular: Gestão de Movimentos Sociais pela Brava Gente e Instituto IVOTI (2007-2010). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Metodista/IPA (2006-2008). Curso Normal em nível médio-Magistério. Educadora Popular na Associação de Educadores Populares de Porto Alegre/AEPPA. E-mail: fernandapaulofreire@gmail.com.

POPULAR EDUCATION: THEMES, IDEAS AND SUBJECTS PRESENT IN THE PEDAGOGICAL LETTERS OF CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

Abstract: This article is part of the result of two-year research, whose protagonist is the popular educator Carlos Rodrigues Brandão and the object of study is his collection of correspondence dated between 1964 and 1980. Letters characterized as Pedagogical Letters. These documents will contribute to the continuity of the history of Popular Education, especially with themes, ideas and subjects that are little or not visible in the academic field. In this text, the presence of Popular Education in 94 analyzed letters will be guided. The study's approach is qualitative with document analysis based on first-hand documents (correspondence) and reflections based on studies originating from this research (Paulo; Dickmann, 2020, 2021; Paulo; Gaio, 2021), as well as the use of interviews e-mails received by Brandão. We found 19 meanings and/or uses of Popular Education, three of which stand out: Intersectoral Popular Education, decolonial Popular Education and multicultural Popular Education. Likewise, we identify clandestine Popular Education in times of civil-military dictatorship. Thus, Brandão's Pedagogical Letters present encounters between the past, the present and perspectives for the future, revealing that Popular Education with the critical-emancipatory sense is constituted by several popular educations.

Keywords: Freirean Popular Education; Pedagogical Letters; Intersectoral, Multicultural and Decolonial Popular Education; Collaborative and Engaged Popular Education Network; Connective Intellectual.

EDUCACIÓN POPULAR: TEMAS, IDEAS Y SUJETOS PRESENTES EN LAS CARTAS PEDAGÓGICAS DE CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

Resumen: Este artículo es parte del resultado de una investigación de dos años, cuyo protagonista es el educador popular Carlos Rodrigues Brandão y el objeto de estudio es su colección de correspondencia fechada entre 1964 y 1980. Cartas caracterizadas como Cartas Pedagógicas. Estos documentos contribuirán a la continuidad de la historia de la Educación Popular, especialmente con temas, ideas y temas poco o nada visibles en el campo académico. En este texto se orientará la presencia de la Educación Popular en 94 letras analizadas. El abordaje del estudio es cualitativo con análisis documental a partir de documentos de primera mano (correspondencia) y reflexiones a partir de estudios provenientes de esta investigación (Paulo; Dickmann, 2020, 2021; Paulo; Gaio, 2021), así como el uso de entrevistas e -correos recibidos por Brandão. Encontramos 19 significados y/o usos de Educación Popular, de los cuales se destacan tres: Educación Popular Intersectorial, Educación Popular decolonial y Educación Popular multicultural. Asimismo, identificamos la Educación Popular clandestina en tiempos de dictadura cívico-militar. Así, las Cartas Pedagógicas de Brandão presentan encuentros entre el pasado, el presente y las perspectivas para el futuro, revelando que la Educación Popular con sentido crítico-emancipatorio está constituida por varias educaciones populares.

Palabras clave: Educación Popular Freireana; Cartas Pedagógicas; Educación Popular Intersectorial, Multicultural y Descolonial; Red de Educación Popular Colaborativa y Comprometida; Intellectual Conectivo.

Introdução

Este artigo resulta de uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) intitulada como: Memória e História da Educação Popular a partir do levantamento e catalogação das cartas de Carlos Rodrigues Brandão (1964 a 1980): contribuições para a Pedagogia Latino Americana. Ela estava vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), realizada entre os anos de 2019 a 2021.

A realização desta investigação contou com a participação de orientandas do curso de mestrado e doutorado em educação desta universidade e de dezenas de outros pesquisadores e militantes de outras instituições (Paulo; Dickmann, 2020, 2021; Paulo; Gaio, 2021). Sendo assim, identificamos e analisamos a Educação Popular presente no acervo de cartas do educador Carlos Rodrigues Brandão, doado para Fernanda Paulo.

Figura 1 – Foto feita no Escritório de Carlos Rodrigues Brandão para pesquisa de Paulo (2018)



Nesse acervo de centenas de cartas, buscamos identificar temas, ideias e sujeitos presentes em correspondências datadas entre 1964 e 1980, com o recorte temático para o tema da Educação Popular, buscando identificar as contribuições inéditas para a história da Educação Popular Latino-americana.

Fonte: A autora.

A pesquisa originou-se de uma abordagem qualitativa e com análise documental a partir das cartas inéditas de Carlos Rodrigues Brandão, somadas as entrevistas realizadas pela autora desde 2014, em decorrência de seu doutorado (Paulo, 2018) e troca de E-mails.

O estudo realizado possibilitou conhecermos uma parte da história da Educação Popular Latino-americana ainda não pesquisada e conhecida. Foram analisadas 181 cartas, sendo que, dessas, 94 apresentam temas da Educação Popular, assim organizadas: década de 1960 (32 cartas), década de 1970 (21 cartas) e década de 1980 (41 cartas). Identificamos

(Paulo; Gaio, 2021) temas, ideias e sujeitos presentes nessas correspondências, dados que serão apresentados neste texto.

A análise e identificação das ideias, dos temas e dos sujeitos presentes nas cartas de Carlos Rodrigues Brandão, deu-se por meio dos seguintes procedimentos: a) leitura das cartas; b) organização das cartas por ano; c) construção das tabelas e quadros de sistematização e catalogação; d) análise das cartas mediante a pedagogia crítica de Paulo Freire, em especial no livro *Pedagogia do Oprimido*, cujo procedimento de análise dos materiais deu-se através da codificação e decodificação apresentada no livro (Paulo, 2018) e, e) a sistematização em forma de texto.

CARLOS RODRIGUES BRANDÃO E SUAS CARTAS

Nasceu no dia 14 de abril de 1940, no Rio de Janeiro. Segundo registros em e-mail encaminhados a mim e para vários outros amigos da Educação Popular e ele dizia que estudou em vários colégios e havia sido “um precário estudante em quase todos” (Brandão, 2015).

Formou-se em psicologia na PUC do Rio de Janeiro. Trabalhou no Movimento de Educação de Base e “Tudo o que vivi e escrevi depois sobre educação e movimentos populares vem destas primeiras experiências com a cultura e a educação popular [...]. Divido a minha vida com uma presença de mais de 54 anos junto a associações e movimento de lutas populares” (Brandão, 2015).

Estudou Educação de Adultos no México, em um instituto da UNESCO, em 1966. Viveu em Brasília e Goiânia entre 1967 e 1975, trabalhando em movimentos sociais e atuou como professor universitário, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Fez Mestrado em antropologia social, na Universidade de Brasília. Ingressou na Universidade Estadual de Campinas em janeiro de 1976 e aposentou-se como professor titular em 1997, mas continuou docente colaborador voluntário.

Fez doutorado em ciências sociais na Universidade de São Paulo, onde igualmente foi professor visitante em duas ocasiões. Professor livre-docente em Antropologia Simbólica pela Universidade Estadual de Campinas, realizando um pós-doutorado na Itália (Universidade de Perugia) e na Espanha (Universidade de Santiago de Compostela).

Ao longo de sua vida, entre períodos de alguns meses ou de vários anos, lecionou em dezenas de universidades do Brasil e da Europa. Faleceu em 11 de julho de 2023, tendo mais de 80 livros publicados nas áreas de antropologia, educação e literatura. Recordo-me de um e-mail recebido, em 2022 que dizia:

Não morri de novo (pelo menos por agora). Dois dias antes de retomar minhas viagens e meus encontros vivenciais, viajando ao Rio Grande do Sul, descobri que tenho uma leucemia mieloide aguda. Estive por quase um mês internado em um hospital sob tratamento intensivo. Estou em casa agora, em absoluto “estado de repouso, isolamento e tratamento”: quimioterapia, antibióticos e outras medicações. Será um tratamento intensivo ao longo de vários meses. De outra parte, depois de décadas de uma vida peregrina, entre trilhas, mares e montanhas e encontros (foram infinitos ao longo de sete décadas) tudo indica que serei agora uma forçada “pessoa caseira”. Por agora todas as atividades, mesmo virtuais, estarão suspensas. Fora os vários medicamentos e a quimioterapia (suave), tenho tomado transfusões de sangue. Desde este fato novo em minha vida, quando penso que agora sobrevivo a custas do sangue de pessoas que nem de longe conheço, reforço a velha e querida crença de que entre o sangue e os gestos da vida, nós dependemos uns dos outros bem mais do que podemos imaginar. A morte, velha visitante desde o meu acidente em 1957, veio uma vez mais dialogar comigo se não estaria na hora de eu partir com ela. Pela quinta vez conversamos afetuosamente sobre este delicado assunto. Pela quinta vez ela se foi sozinha á tão acostumado a superar acidentes graves e enfermidades-limite, uma vez mais sinto em mim mais esperança e energia do que pesar e medo (Brandão, 2022).

Carlos Rodrigues Brandão possui uma trajetória prática-teórica como militante da Educação Popular no Brasil e na América Latina e professor universitário que pode ser verificada em várias literaturas (Paulo, 2018; Paulo; gaio, 2021; Silva, 2022). Destas experiências teórico-práticas, Paulo (2018) destaca a presença da Educação Popular na universidade e nos movimentos Populares (Paulo, 2013) desde Brandão e outros pioneiros da Educação Popular freiriana. Importante destacar as relações instituições e a algumas das presenças da Educação Popular na vida e obra de Carlos Rodrigues Brandão. Foram dezenas de instituições que apareceram nas Cartas, dentre elas aponto:

Quadro 1 - Instituições presentes nas cartas de Carlos Rodrigues Brandão

Quadro 1 - Instituições presentes nas cartas de Carlos Rodrigues Brandão
Movimento de Cultura Popular (MCP)
Centro de Cultura Popular (CPC)
Movimento de Educação de Base (MEB)
Juventude Universitária Católica (JUC)
Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)
Ação Popular (AC)
Movimentos da Ação Católica Brasileira (MACB)
Ação Católica Operária (ACO)
Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI)
Centro Ecumênico de Informação (CEI)
Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)
Centro de Estudos Bíblicos (CEB).
Comissão Pastoral da Terra (CPT)

Conselho Municipal de Igrejas (CMI)
Coordenadoria de Ecumênica de Serviço (CES)
Instituto de Ação Cultural (IDAC)
Igreja e Sociedade na América Latina (ISAL)
Pastoral Popular (PP)
Partido Comunista Brasileiro (PCB)
Pesquisa, Assessoria e Avaliação em Educação (NOVA)
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)
Sistema de transmissão de Rádio (SIRENA)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Universidade de Brasília (UNB)
União Nacional dos Estudantes (UNE)
Teatro Popular (TP)
Serviço de Extensão Cultural (SEC)
Revista Tempo e Presença
Serviço Social da Indústria (SESI)

Fonte: O autor.

Como descrito anteriormente, nesse acervo de cartas, localizamos os temas e ideias presentes, concernentes a Educação Popular, datadas entre 1964 e 1980, os quais organizamos no quadro seguinte:

Quadro 2 - Presença de ideias e temas da Educação Popular

Quadro 2 - Presença de ideias e temas da Educação Popular		
Período	Presença de ideias e temas da Educação Popular	Nº de cartas
Década de 1960	Rádio comunitária, cultura popular, poema popular, MEB, práxis, diálogo/palavração, conscientização, IBRA, CELUSA, direitos sociais, alfabetização de adultos, pesquisa popular, desenvolvimento comunitário socioeconômico, CEFRAL, linguagem popular, revista práxis, educação indígena, educação camponesa, trabalho popular na América Latina, serviço comunitário, metodologia, IRA, INDA, COC, ditadura/polícia/delegacia, participação do povo, educação de adultos.	32
Década de 1970	Poema, revista práxis, MEB, educação de adultos, educação indígena, literatura popular, arte popular, Educação Popular, CEDI, FUNARTE, religião popular, cultura popular, mudança social, negro no Brasil, lutas, saúde, CEDI, poemas políticos, música popular, seminários sobre pesquisa de saúde popular, NOVA, folclore, extensão universitária, catolicismo popular, pesquisa antropológica, IBRA, religiosidade, Trabalho com os grupos religiosos, Rituais católicos populares, Mudança social, Seminário sobre pesquisa de saúde popular, Grupos de estudo sobre a educação de adultos, alfabetização popular, terra, violência, miséria, Levantamento sócio religioso e cultural, Apostilas de Educação Popular, Trabalho de mulher, Teóricos e práticos da Educação Popular, A questão política da Educação Popular, Pós-alfabetização, Livro sobre Educação Popular, saber de classe, Educação Popular como nos idos de 1964, Religião Popular no Brasil, Trabalho com o Povo, Educação e Cultura Popular, limites Políticos da Educação, Problema Formal da Educação Classe-saber, saberes populares, Questões do uso político do saber, Conscientização, Educação de classe, Educação do sistema, identidade étnica em Goiás.	21
1980	Paulo Freire, Meio Grito, pesquisa com o povo, Gadotti, CEDI, pesquisa participante, saber de classe, saber popular, trabalho pedagógico, trabalho de alfabetização, escolarização popular, cultura popular, religiosidade popular, treino	41

	em alfabetização, método Paulo Freire, formação de Educadores Populares, pesquisa participante em Educação Popular, catolicismo popular, conceitos e objetivos da Educação Popular, Saúde como uma forma de Educação Popular, lutas políticas, identidade e etnicidade no México, as lutas do povo, a questão da Terra, o trabalho operário, o índio, a esperança de um outro mundo, ecumenismo popular, teóricos e práticos da Educação Popular, questão política da Educação Popular, poesia popular, pós-alfabetização.	
TOTAL		94

Fonte: Paulo e Gaio (2021).

Também nomeamos pessoas que trocaram, receberam e/ou foram citadas nessas correspondências (Paulo; Dickmann, 2021; Paulo; Gaio, 2021; Paulo; Tessaro, 2023), tais como: Osmar Fávero, Paulo Freire, Marcos Arruda, Nicole, Yeda, Miguel Arroyo, Queridas Professoras, Jether, Pedro, Irmão, Júlio Barreiro, Roberto, Vera Jaccoud, Claudius Ceccon, Clodovis Boff, Clifford James Geertz, Frei Betto, Jarbas Maciel, Jomard Muniz de Brito, Marcela Gajardo, Maria Aída Bezerra Costa, Moacir Gadott, Moacyr de Góes, Nazira Oliveira Varga, Vanilda Paiva, Rosa Maria Torres, Thiago de Mello, Ana Maria Machado, Beatriz Bebianco Costa, Elza Freire, entre outras.

No acervo de cartas, identificamos que as temáticas, ideias e sujeitos presentes nas correspondências datadas entre 1964 e 1980, traziam conteúdo pedagógico da Educação Popular, e por essa razão reconhecemos as cartas como pedagógicas, pois elas tinham conteúdo teórico e prático, reflexões, indagações, denúncias, anúncios, projeção de ideias e projetos em torno do tema. Igualmente, nas Cartas Pedagógicas localizamos questões inéditas para a história da Educação Popular Latino-americana e para a continuidade do trabalho que busca os sentidos do popular na história da Educação popular (Paulo, 2018).

Ao longo do processo de leitura e interpretação desse material, observamos que via as Cartas Pedagógicas, Carlos Rodrigues Brandão construiu e constituiu uma rede de amigos e intelectuais em torno do tema da Educação Popular, o que eu chamo de Rede colaborativa e Engajada de Educação Popular. Nesta rede temos os sujeitos (pessoas e instituições), ideias e temas que narram projetos, experiências individuais e práticas educativas coletivas de Educação Popular.

Essa Rede Colaborativa e Engajada de Educação Popular constituída a partir de Cartas que foram escritas e recebidas entre as décadas de 1960 a 1980 gerou frutos, tais como, escrita de livros, participação de projetos de educação de adultos, palestras, cursos, pesquisas, organização de seminários e rodas de conversas. Essa Rede Colaborativa e Engajada também pode ser caracterizada como uma rede conectiva e dialógica; ela se

baseava na colaboração mútua, no compartilhamento de ideias, experiências e anseios em que cada um escrevia e contribuía para o avanço do outro, para construção de projetos, para reflexão e avaliação de trabalhos no campo da Educação Popular. Na troca de cartas havia diálogos, questionamentos, reflexões, convites, anseios, sonhos, alegrias, desafios e uma relação de intercâmbio acerca do tema da Educação Popular no Brasil e em outros países. Desde modo Carlos Rodrigues Brandão, pode ser denominado como um pioneiro da Educação Popular crítico-libertadora sendo que sua atuação foi de um intelectual teórico-prático conectivo.

Vejamos a partilha de materiais dele, lista de e-mails que criou uma relação verdadeira de colaboração, via compartilhamento de saberes, experiências e produção de conhecimento sistematizado.

A EDUCAÇÃO POPULAR NAS CARTAS DE CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

Como vimos a presença da Educação Popular nas Cartas de Carlos Rodrigues Brandão transversalizou vários temas e instituições (Quadro 1 e 2). Vale destacar que na área da educação, da saúde, da teologia, dos movimentos sociais, da antropologia, da literatura, do teatro popular, das políticas sociais, das metodologias de pesquisas participativas, de educação de adultos, da educação superior, entre outras estavam presentes o tema da Educação Popular. Conforme Paulo e Gaio (2021, p. 106, grifo nosso):

Na década de 1960, surgiu a ideia de **Educação Popular crítica, humanizadora e subversiva**, mas o nome cunhado era Cultura Popular ou **educação libertadora**. Essa ideia de Educação Popular libertadora buscava romper práticas educativas mecanicistas e autoritárias, apresentando um trabalho popular com pesquisas participativas que visavam a participação na luta por direitos sociais. Um dos direitos era a saúde, mas, nas cartas de Brandão, verificamos que outras áreas se articulavam: educação, moradia, poesia e arte, entre outros. Com isso, afirmamos que a **Educação Popular a partir das Cartas de Brandão é intersetorial. A intersetorialidade na Educação Popular** é característica desde os anos de 1960, com o trabalho de educação de adultos. Tratavam do trabalho de Educação Popular em rede conectiva desde a gestão dos projetos, dos programas e das políticas. A integração de fazeres e de saberes se construía na luta por intervenção no enfrentamento dos problemas sociais.

Recordemos que Brandão (1986a, 1986b, 2006) nos alertou que na década de 1960, quando emergiu os Movimentos de Cultura Popular, nasceu projetos de Alfabetização Popular (quadro 1) – denominando de Cultura Popular; isto é, ainda não havia o uso da expressão Educação Popular. Em muitas cartas trocadas com Osmar Fávero, localizamos

os temas da educação de adultos, da cultura popular e da alfabetização popular. Neste tema é importante trazer as áreas e campos de ação que se articulavam: teologia da libertação, educação, saúde, movimentos de bairro, universidade, igreja, escolas radiofônicas, movimento de Educação de Base etc. Este é um dos temas (Alfabetização Popular na educação de adultos) que nos levou a ir identificando a presença da **intersetorialidade na Educação Popular** desde a década de 1960. Ainda tratando desse tema, recupero uma experiência localizada em “uma carta de 1981 para Neuzinha e Salma, onde Brandão relata sobre a morte do Tião que trabalhou no projeto Meio Grito.” (Paulo, 2021, p. 133). Neste projeto vimos a “Educação Popular como espaço de luta por direitos sociais, pela democracia e pelo direito a vida com dignidade. Essa experiência contou com a equipe das Comunidades Eclesiais de Base e os agentes populares da diocese de Goiás.” (Paulo, 2021, p. 133). Nesta experiência realizou-se **pesquisa participante** no trabalho de educação de adultos, sendo esta prática pedagógica um dos principais pressupostos do trabalho na Educação Popular.

A **Educação Popular multicultural** também está presente nas Cartas de Carlos Rodrigues Brandão quando ele trabalha temas e experiências que abarcam a diversidade cultural, etnias, identidades, comunidades etc. Da mesma forma, encontramos a **Educação Popular decolonial**, já sinalizada na tese de Paulo (2018) quando identificou a presença da Educação Popular na universidade com base nas experiências teórico práticas dos pioneiros da **Educação Popular freiriana**. Para a autora, congrega a Educação Popular freiriana, as educações decoloniais, transgressora e rebeldes.

A Educação Popular decolonial e multicultural em Brandão é perceptível na sua teoria crítica, na escolha pela pesquisa participante, assim como nas contribuições e trabalhos realizados desde a Teologia da Libertação. Assim, reconhecemos que nessas cartas Pedagógicas temos contribuições inéditas para a história da Educação Popular, em especial quando identificamos, desde a década de 1960, a Educação Popular decolonial e multicultural.

Isso demonstra uma preocupação: as teorias e as práticas educativas de educadores populares, como é o caso de Carlos Rodrigues Brandão, identificado como um intelectual teórico-prático conectivo, ainda não tem visibilidade acadêmica, pois ainda contamos com estudos da história da Educação Popular que não contemplam pesquisas, experiências e sujeitos invisibilizadas neste campo. Ainda nos referindo a história da Educação Popular,

não podemos conceitua-la apenas com o sentido libertador, transformador e emancipatório, pois temos sentidos assistencialistas, instrumental e burguês (Paulo, 2018). Por isso, faz-se importante trazer definições que contemplem o que denominei de Educação Popular freiriana (Paulo, 2018) e agora reforço a partir de Carlos Rodrigues Brandão: Educação Popular crítica libertadora, Educação Popular crítica, Educação Popular transformadora, Educação Popular emancipadora, Educação Popular rebelde, Educação Popular integral, Educação Popular humanizadora, Educação Popular transgressora, Educação Popular democrática, Educação Popular multicultural, Educação Popular decolonial, Educação Popular intersetorial, Educação Popular feminista, Educação Popular revolucionária, Educação Popular conscientizadora, Educação Popular da práxis, Educação Popular Engajada, Educação libertadora e Educação Popular clandestina.

As entrevistas realizadas com Brandão (Paulo, 2018) revelaram alguns dados preciosos, tais como: “muitos documentos e cartas foram queimadas em fogueiras” na ditadura. “Procurei e não encontrei a carta do Paulo Freire mandada do Chile. Temo que tenha sido uma das muitas cartas queimadas”. “Antes do MEB-Goiás ser encerrado, a sua equipe passou dias queimando, em fundos de quintais, materiais de anos de trabalho, considerado subversivo” (Brandão, 2017)

Em uma Carta de Brandão para o livro de Paulo e Gaio (2021) ele escreve: “entre abril de 1964 e os muitos anos - militares, éramos nós quem queimávamos livros, cartas, documentos - suspeitos, programas de alfabetização de adultos, fitas gravadas, fotografias. Enfim, tudo o que os donos provisórios do poder pudessem considerar como - material subversivo.” (Brandão, 2021). Na entrevista com Osmar Fávero (2017) ele também comenta sobre documentações do MCP queimadas.

A partir desses materiais é possível caracterizar a Educação Popular transgressora e a Educação Popular clandestina, pois muitos materiais foram queimados, mas os educadores populares, como o Brandão, continuavam se encontrando para discutirem a Educação Popular na casa de amigos, porões e escrevendo cartas utilizando uma linguagem com códigos que não pudesse caracteriza-la como subversiva.

Considerações finais

As 94 Cartas Pedagógicas de Carlos Rodrigues Brandão são documentos históricos que contribuem para a continuidade e atualização da história da Educação Popular, em especial desde os temas, as ideias e sujeitos pouco ou nada visibilizados no âmbito acadêmico. A partir do levantamento destes dados (temas, ideias e sujeitos) identificamos a constituição de uma Rede Colaborativa e Engajada de Educação Popular através de Carlos Rodrigues Brandão, considerado um intelectual teórico-prático conectivo.

Os estudos acerca das correspondências de Brandão descortinam temas pouco explorados na concepção de Educação Popular freiriana, cujo sentido do freiriano é a concepção que nasce, em especial, a partir dos anos de 1960 com sentido libertador, crítico e humanizador. O freiriano emerge de várias experiências e de intelectuais que escreveram e praticaram a Educação Popular, em que Paulo Freire foi e é uma das principais referências. Dito isso, dentre os 19 sentidos e/ou usos de Educação Popular, três merecem destaques, pois são originários da década de 1960: Educação Popular Intersetorial, Educação Popular decolonial e Educação Popular multicultural.

Carlos Rodrigues Brandão é um dos pioneiros da Educação Popular freiriana (Paulo, 2018) quem mais utilizou o termo “Educação Popular” no Brasil, sendo que a presença desta concepção de educação marca vários contextos, dentre eles os movimentos de cultura popular, a universidade e a igreja (Quadro 1 e 2). A partir da década de 1960, a Educação Popular é um tema trabalhado na América Latina, sendo que Carlos Rodrigues Brandão e Paulo Freire são dois nomes de reconhecimento entre educadores, militantes, pesquisadores e organizações sociais. Por conta de seu trabalho com a Educação Popular foi reconhecido por diversas universidades de âmbito nacional e internacional, assim como tem uma história marcada por resistências, rebeldias e lutas em prol da construção de um mundo humanizado, coerência observada na visita realizada em seu sítio Rosa dos Ventos, localizado na cidade de Caldas em Minas Gerais. Foi lá que ao entrevistá-lo, ele contou-me sobre documentos e correspondências queimadas durante a ditadura civil militar. Também, relatou sobre a mobilização e conversas sobre Educação Popular realizados às escondidas nesse período. Ao analisar essas cartas, e-mails e entrevistas reconheci a Educação Popular clandestina nos tempos de ditadura civil militar.

Posso afirmar que as Cartas Pedagógicas de Brandão apresentam encontros entre o passado, o presente e perspectivas de futuro, encontros entre pessoas (amigos, intelectuais, coletivos), instituições, ideias e temas que revelam que a Educação Popular com o sentido crítico-emancipatório é constituída por várias educações populares. Portanto, não precisamos utilizar a concepção de Educação Popular no plural, porque ela se constitui por este conjunto de sentidos, os quais estão conectados.

Por fim, ao finalizar a escrita deste artigo pensei que faltava algo escrito com o coração, já que a produção desse texto mexeu com minhas emoções. Deste modo, ousou prestar uma homenagem ao Carlos Rodrigues Brandão, educador popular, que nos deixou há poucos dias. Quero escrever algo para Brandão, sobre minhas e nossas aprendizagens a partir das cartas que ele me presenteou. Meu querido amigo, intelectual solidário, mestre engajado e educador conectivo, você é uma das mais importantes referências da Educação Popular da América Latina. Sua trajetória será estudada, referenciada e respeitada por todos os educadores e educadoras populares, de diferentes áreas do conhecimento e contextos educativos.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação popular*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986a.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação como cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1986b.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Trinta anos depois: alguns elementos de crítica atual aos projetos de cultura popular os movimentos de cultura popular dos anos 60. In: PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (org.). *Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas*. Brasília: UNESCO, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Mais de 54 anos de educação popular*. Destinatário: Fernanda Paulo. Campinas, 29 jun. 2015. Mensagem eletrônica.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *História da educação popular*. [Entrevista concedida a] Fernanda Paulo, [S. l.], maio, 2017. Entrevista presencial na casa de Brandão. Entrevista 5.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação popular nas correspondências de Brandão*. [Entrevista concedida a] Fernanda Paulo. [S. l.], ago. 2018. Entrevista por e-mail.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Não morri de novo (pelo menos por agora)*. Destinatário: Fernanda Paulo. Campinas, 30 abr. 2022. Mensagem eletrônica.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Educação Popular, pesquisa participante: memória dos anos sessenta*. [Entrevista concedida a] Fernanda Paulo [S. l.], ago. 2021. Entrevista por e-mail.

FÁVERO, Osmar. *História da educação popular*. [Entrevista concedida a] Fernanda Paulo, [S. l.], junho, 2017. Entrevista presencial na casa de Osmar Fávero. Entrevista 2.

PAULO, Fernanda dos Santos. *A formação dos (as) educadores (as) populares a partir da práxis: um estudo de caso da AEPPA*. 2013. 278f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PAULO, Fernanda dos Santos. *Pioneiros e pioneiras da educação popular freiriana e a universidade*. 2018. 269 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (org.). *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico metodológicos na educação popular*. Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire, v. 2).

PAULO, Fernanda dos Santos; GAIO, Daiana. *Educação popular nas cartas do educador Carlos Rodrigues Brandão: contribuições para a pedagogia latino-americana*. Chapecó: Livrologia, 2021.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (org.). *Arqueologia nas cartas de Carlos Rodrigues Brandão: contribuições para a Educação Popular*. Chapecó: Livrologia, 2021.

PAULO, Fernanda dos Santos. Meio grito. In.: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo. (org.). *Arqueologia nas cartas de Carlos Rodrigues Brandão: contribuições para a educação popular*. Chapecó: Livrologia, 2021. v. 1, p. 133-136.

PAULO, Fernanda dos Santos; TESSARO, Mônica. A presença da educação popular nas cartas de Carlos Rodrigues Brandão. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Piauí, v. 27, n. 53, p. 1-26, 2023.

SILVA, César Ferreira da. *Educação Popular na América Latina: percursos de educadoras e educadores populares da geração de 1960 no Brasil*. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2022.

Recebido em: 16 de junho de 2023

Aceite em: 21 de agosto de 2023